

fício será feito a mim mesma; e, se um dia eu receber a ventura conjugal, será nosso primeiro e bem-amado filhinho. De antemão, sei que Nicanor se regozijará com o meu compromisso.

Contemplando, enlevada, o desditoso prisioneiro das sombras, prometia:

— Partilhar-nos-á a vida pobre e honrada, conhecera as alegrias do pão, filho do suor com a Proteção Divina, e olvidará, em nossa companhia, as ilusões que por tanto tempo nos separaram...

Evidenciando deliciosa singeleza de coração, projetava em êxtase:

— Será um pedreiro feliz, como Nicanor! abençoará a luta digna que atualmente bendizemos!...

Como chorasse, comovida, Cipriana abraçou-a, também tocada no coração e de olhos húmidos, assegurando:

— Bem-aventurada sejas tu, querida filha, que comprehedes conosco o celestial ministério da mulher nobre, sempre disposta à maternidade sublime.

Mais alguns minutos decorreram em salutares entendimentos, e, quando o Sol engrinaldava o horizonte de tonalidades diamantinas, de novo estávamos no modesto aposento de Ismênia, ajudando-a a retomar o aparelho fisiológico e a olvidar a ocorrência que vivera, junto de nós, na esfera do Espírito.

Acordou no veículo pesado, experimentando ignoto júbilo. Tinha a mente refrescada de ideias felizes. Teve a nítida impressão de que tornava de maravilhosa romagem, cujas minúcias não conseguiria precisar. Sem saber como, guardava, naquele instante, absoluta certeza de que se casaria e de que Deus lhe reservava ditoso porvir.

Quem poderia definir-nos o reconhecimento e a admiração daquela hora? Meus companheiros abençoaram-na, e, eu, por minha vez, despedindo-me dela comovidamente, osculei-lhe a destra minúscula, num beijo silencioso de profunda amizade e de indizível gratidão.

XX

NO LAR DE CIPRIANA

Encerrada a semana de estudos que me propusera e guardando valores novos no espírito, acompanhei Calderaro, em pleno crepúsculo, à benemérita fundação nas zonas inferiores, a que o Assistente chamara "Lar de Cipriana".

Extremamente perplexo ante o problema que me demandava a atenção, qual o do reencontro inesperado com meu avô, não me sobravam, agora, motivos para longas perquirições de ordem filosófico-científica junto à privilegiada cultura do instrutor, prestes a despedir-se.

A pesquisa cedera lugar à meditação, o raciocínio ao sentimento. Recolhera extenso material referente às manifestações da mente, obtendo valiosas conclusões para definir os desequilíbrios da alma; examinara diversos doentes, com os quais travara relações; identificara moléstias cujas causas se prendiam às mais profundas e menos conhecidas raízes do espírito; entre as novidades, porém, encontrara um enfermo que me transferira da ardente curiosidade intelectual às acuradas reflexões no tangente ao destino e ao ser.

Reconhecia, agora, que, para conseguir a sabedoria com proveito, era indispensável adquirir amor.

Naqueles instantes, calavam em meu ser as perguntas inquietas, sofreradas pelo coração dolorido.

Poderia, em verdade, ter avançado muito no domínio dos conhecimentos novos, conquistado simpatias prestigiosas, renovado as concepções da vida e do Universo, melhorando-as; no entanto, de que

me valeriam semelhantes troféus, se me não fôsse possível socorrer um benfeitor em dificuldade?

De pensamento fixo na surpreendente questão da hora, cheguei, em companhia de Calderaro, à enorme instituição ~~em que~~ que Cipriana administrava o constante benefício de seu devotamento fraternal.

Tratava-se, a meu ver, de casa socorrista diferente de quantas conhecia; parecia grande centro de trabalho propriamente terrestre.

A maioria dos companheiros que aí se agitavam não eram portadores de luminosa expressão, mas típicas personalidades humanas em processo regenerador. Com exceção de Cipriana e dos assessores que lhe compunham o séquito, a comunidade, não pequena, era formada de criaturas evidentemente inferiores: homens e mulheres análogos, no aspecto, aos que povoam os circuitos carnais.

Como acontecia habitualmente, Calderaro me veio em auxílio, esclarecendo:

— Irmã Cipriana idealizou este amorável reduto de restauração espiritual, e concretizou-o, usando os próprios irmãos sofredores e perturbados que vagueiam nas regiões circunvizinhas.

E' claro que não reside sistemáticamente aqui; todavia, neste colégio regenerador passa grande parte do tempo, que consagra ao seu ministério santificante nas esferas de baixo nível de evolução. No fundo, a organização funciona sob a vigilância dos próprios companheiros que vão melhorando. Trata-se, pois, de importante escola de reajusteamento anímico, de auto-reconhecimento e de preparação, para indivíduos de boa vontade. Nossa benemerita amiga iniciou a obra e tornou-se-lhe provedora fidelíssima. Contudo, o instituto é de região inferior para criaturas que desejem melhorar suas condições de existência. Educandário de trânsito, sob a ação direta dos que dele colhem proveito, passou, destarte, a valioso núcleo de instrução e de amparo. Individualidades libertas da carne, em pe-

nosas condições íntimas nos setores do conhecimento, aqui recebem precioso concurso, a fim de se readaptarem convenientemente à vida.

Grupos diversos de mediana condição dirigiam-se para um edifício ao centro da vastíssima organização, no qual adivinhei o templo votado à prece.

Muitos companheiros se encaminhavam céleres, conversando, ao nosso lado. Havia ali tanta gente alegre e tanta gente preocupada, como em qualquer via pública de grande cidade no plano denso; tive a impressão de que visitávamos enorme universidade, situada em clima sombrio.

Embora, quanto ao aspecto, fôssem distintos entre si, quer os pequenos; quer os numerosos ajuntamentos de irmãos, que aí se moviam, eram idênticos uns aos outros pela nota viva de esperança, que a todos luzia no olhar percutiente. Quantos se nos deparavam, exibiam atitude inрудível de trabalho e de renovação; ainda mesmo os aleijados e doentes que aí estacionavam, em grande número, mostravam disposições de otimismo transformador.

— A venerável instrutora — prosseguiu, benévolo, o Assistente — montou aqui verdadeira oficina de restauração do espírito. Antigos expoentes do orgulho que entre os homens se engrimponavam na vaidade e no crime, depois de bastos anos de purgação, e ao demonstrarem propósitos reedificantes, são recolhidos a esta casa, onde reorganizam sentimentos e cabedais, a caminho do porvir. Daqui, como de outras instituições do mesmo gênero, localizadas em plenas regiões expiatórias, saem inúmeras reencarnações retificadoras. O programa fundamental de Cipriana é o esquecimento do mal com a valorização permanente do bem, à luz da esperança em Deus. A princípio, a organização custou-lhe muitos sacrifícios, em matéria de tempo e de direito que lhe mereciam os méritos pessoais; no transcurso dos anos, porém, elementos por ela

mesma formados passaram a superintender a obra e a conservá-la.

Ponderava eu a bondade e a sabedoria daquela estrénuia missionária, pronta a todo serviço de colaboração superior, recordando meu próprio caso ante meu demente avô emaranhado nas sombras, quando penetrámos o santuário, onde sua voz se faria ouvir na oração. Cercavam-na diversas criaturas que lhe eram conhecidas.

Um cavalheiro, visivelmente confortado, dizia-lhe, reverente:

— Seguindo-lhe os conselhos, Irmã, não mais senti pesadelos. Renovei minha atitude para com os familiares: passei a cooperar, ao invés de combater.

— Agora, sim! — exclamou Cipriana, satisfeita —; o bem duradouro é filho da colaboração fraternal. Você verá quão sensível diferença para sua felicidade se verificará em torno de seus passos.

— Irmã, — falou-lhe simpática senhora — minha situação é outra. Agora, reparo que o mundo não foi edificado para mim, e que me cumpre a obrigação de trabalhar em benefício do mundo.

A respeitável interlocutora estampou bela expressão fisionômica e observou:

— Seu progresso é visível. O esquecimento de nossos caprichos pessoais dilata-nos a compreensão.

Trêmulo velhinho, com todas as características de recém-desencarnado, dirigiu-se a ela, de olhos rasos d'água.

— Irmã, — balbuciou, triste — ainda experimento os antigos achaques. Há instantes em que me sinto cair, perdendo a noção de mim mesmo, para despertar em seguida, afilito...

A orientadora acariciou-o, discreta, encorajando-o:

— E' natural. Esteja, porém, convicção de que a situação melhorará. Gastamos, às vezes, anos,

armazenando impressões que naturalmente não se esvaemalguns dias.

Outros companheiros se aproximavam com o evidente intuito de ouvi-la, mas, notando-nos a presença, veio, soridente, até nós, informando, obsequiosa:

— André, o problema de nosso enfermo já foi providenciado, em todas as particularidades suscetíveis de solução imediata. Cláudio demorar-se-á no recolhimento até que se apresente em condições de mudança para nosso instituto regenerativo. Aqui se preparará convenientemente para o retorno aos círculos carnais. Tudo se processará com a harmonia desejável. Além disto, nossos cooperadores estão instruídos quanto ao auxílio que devemos a Ismênia para a concretização de seus ideais.

Agradeci, confundido e sensibilizado, rendendo graças a Deus. Nossa entendimento não se prolongou. O sinal da oração chamava-nos ao alegre e doce dever.

Cipriana, assumindo a direção da prece, fez-se acompanhar pelos colaboradores diretos que a seguiam no momento.

De alma genuflexa, vi-a de olhos erguidos para o alto, de onde jorrava intensa luz sobre a sua fronte... Do tórax, do cérebro e das mãos brotavam radiosas emissões de força divina, das quais ela se constituía visível intermediária para nós todos.

Alcançados pelos fulgurantes raios que fluíam de esfera superior através de sua personalidade sublime, sentíamo-nos embalados por indizível suavidade...

Harmonioso coro de uma centena de vozes bem afinadas cantou inolvidável hino de louvor ao Supremo Pai, arrancando-me copiosas lágrimas.

Logo após, a palavra comovente da instrutora vibrou no ambiente, exorando a proteção do Cristo:

*"Senhor Jesus,
Permanente inspiração de nossos caminhos,
Abre-nos, por misericórdia,
Como sempre,
As portas excelsas
De tua providência incomensurável..."*

*Doador da Vida,
Acorda-nos a consciência
Para semearmos ressurreição
Nos vales sombrios da morte;*

*Distribuidor do Sumo Bem,
Ajuda-nos a combater o mal
Com as armas do espírito;*

*Príncipe da Paz,
Não nos deixes indiferentes
A discórdia
Que vergasta o coração
De nossos companheiros sofredores;*

*Mestre da Sabedoria,
Afugenta para longe de nós
A sensação de cansaço
A frente dos serviços
Que devémos prestar
Aos nossos irmãos ignorantes;*

*Emissário do Amor Divino,
Não nos concedas paz
Enquanto não vencermos
Os monstros da guerra e do ódio,
Cooperando contigo,
Em tua augusta obra terrestre;*

*Pastor da Luz Imortal,
Fortalece-nos,
Para que nunca nos intimidemos
Perante as angústias e desesperos das trevas;*

*Distribuidor da Riqueza Infinita,
Supre-nos as mãos
Com teus recursos ilimitados,
Para que sejamos úteis
A todos os seres do caminho,
Que ainda se sentem minguados
De teus dons imperecíveis;*

*Embaixador Angélico,
Não nos abandones ao desejo
De repousar indèbitamente,
E converte-nos
Em teus servidores humildes,
Onde estivermos;*

*Mensageiro da Boa Nova,
Não permitas
Que nossos ouvidos adormeçam
Ao coro dos soluços
Dos que clamam por socorro
Nos círculos do sofrimento;*

*Companheiro da Eternidade,
Abençoa-nos as responsabilidades e deveres;
Não nos relegues à imperfeição
De que ainda somos portadores!*

*Dá-nos, Amado Jesus, o favor de servir-Te
E que o Supremo Senhor do Universo Te glorifique
Para sempre.
Assim seja!...*

Fizera-se resplandecente o recinto do santuário. Vi, então, através do espesso véu de lágrimas que me assomavam aos olhos, que maravilhosa coroa de brilhantes evanescentes cintilou, por instantes, na cabeça venerável daquela missionária do bem, como se ali fôra instantâneamente colocada por mãos invisíveis...

Encerrada a reunião, Cipriana, com admirável simplicidade, veio despedir-se de mim.

Porque não dizer? Tinha meus olhos velados de pranto, desejava segui-la como filho reconhecido para sempre, tais a sabedoria e o amor que lhe transbordavam do espírito glorificado.

Calderaro foi o primeiro a abraçar-me, fazendo votos de boa viagem, a que não pude responder, sufocado pela intensa comoção. Os demais companheiros saudaram-me, enternecidos, e, por fim, Cipriana apertou-me ao peito, beijou-me maternalmente, e disse com olhos húmidos:

— Que o Pai te abençõe. Nunca te esqueça a bondade no desempenho de qualquer obrigação.

E talvez porque me visse tão fundamentalmente sensibilizado, acrescentou:

— Estaremos unidos pelo espírito.

Desvencilhei-me dos seus braços com as saudades do filho, em cujo santuário interior jamais se extingue a chama da gratidão.

De volta, agora, aos trabalhos que me aguardavam, solitário e comovido, aspirei os perfumes da noite clara que se povoava de prodigiosas mensagens dos astros coruscantes...

— Misericordioso Senhor — supliquei, mentalmente — digna-Te abençoar o verme que eu sou!...

Tive a impressão de que meu coração pulsava, tímido, dentro do peito. À frente dos meus olhos faiscavam constelações, indicando gloriosos destinos, no futuro infindável...

E ponderando, em silêncio, a grandeza de Deus, verti copioso pranto de júbilo, dando guarida às intraduzíveis sensações que me invadiam a alma, extasiada e feliz sob nova esperança!

FIM

Francisco C. Xavier

Nosso Lar

3.^a edição

Esta obra admirável, já consagrada nos meios culturais e espirituais do país e primeira da extraordinária coletânea de André Luiz, completa agora o seu 25.^o milhão de exemplares. Prova exuberante e animadora não só do grande acolhimento que têm tido todas as obras do Iluminado Espírito que as ditou, senão também, e melhor ainda, como índice positivo de que vêm elas cumprindo realmente a sua missão de recristianização dos corações humanos.

Páginas sublimes, elas nos deixam fixar uma nesga do Infinito, saber o que nos aguarda depois da morte do corpo, mostrando-nos como tudo se ajusta aos designios de uma lei providencial de solidariedade, colaboração, progresso e responsabilidade, a el é em dos mais surpreendentes panoramas do Plano Espiritual.

Br. Cr\$ 14,00

Enc. Cr\$ 20,00